

EDUCAÇÃO FÍSICA, PROJETO OLÍMPICO E PAPEL SOCIAL

Elenor Kunz – CDS/UFSC

Resumo

A Educação Física Brasileira passou nos últimos anos por três distintas fases de desenvolvimento. A primeira, chamamos de: o período da *evidência e inquestionabilidade*, onde o esporte era considerado fator determinante das aulas de Educação Física e ensinada na forma de imitação direta do esporte de rendimento e competição. A segunda fase foi o Período da *Crítica*, que se iniciou nos anos 80 e se estende até a atualidade. Esse período de crítica atingiu especialmente o esporte e seu poder de alienação. Na terceira fase, que vivemos mais intensamente atualmente, verifica-se um período onde a crítica continua embora um pouco afastada da questão central que se coloca: *Educação Física para quê?* Enquanto que esta pergunta não for mais satisfatoriamente respondida o poder de intervenção e até mesmo de manifestação sobre questões sociais e esportivas de grande monta como estas que se aproximam, os chamados Mega Eventos Esportivos, não ganham o espaço e a repercussão que mereceriam.

Apesar do campo da Educação Física ter evoluído rapidamente nos últimos 30 anos especialmente com a criação dos primeiros cursos de pós-graduação, existem ainda perguntas fundamentais a serem respondidas e uma destas é certamente o seu papel social no campo pedagógico, ou seja, na escola.

Com a aproximação dos Mega Eventos Esportivos no Brasil, Copa do Mundo em 2014 e Olimpíada em 2016 teme-se pela exclusão total dos profissionais da Educação Física, não somente na sua organização mas, nas discussões sobre a importância social, econômica e esportiva de tais eventos para o País e em especial para os jovens brasileiros.

O esporte tem um espaço privilegiadíssimo na Mídia brasileira e é apresentado, em grande parte, por leigos, ou seja, por pessoas que conhecem o futebol como jogo e não como esporte que ele é há alguns anos, também no Brasil e apenas isso.

Sintetizando: Com os Mega Eventos Esportivos a serem realizados no Brasil a Educação Física, em especial os profissionais que nela atuam, pode ser beneficiada em muitos aspectos, como a oportunidade de discutir, pelo menos com seus alunos temáticas de grande relevância, como por exemplo, os problemas para quem pratica o esporte de alto rendimento hoje, ou ainda, as políticas públicas para o esporte no País, etc. Por outro lado, certamente a área será pressionada a contribuir, sem discutir, na busca e fomento do talento esportivo. Correndo assim o risco de retroceder à primeira fase de sua evolução como mostrado acima.

Florianópolis, julho de 2010